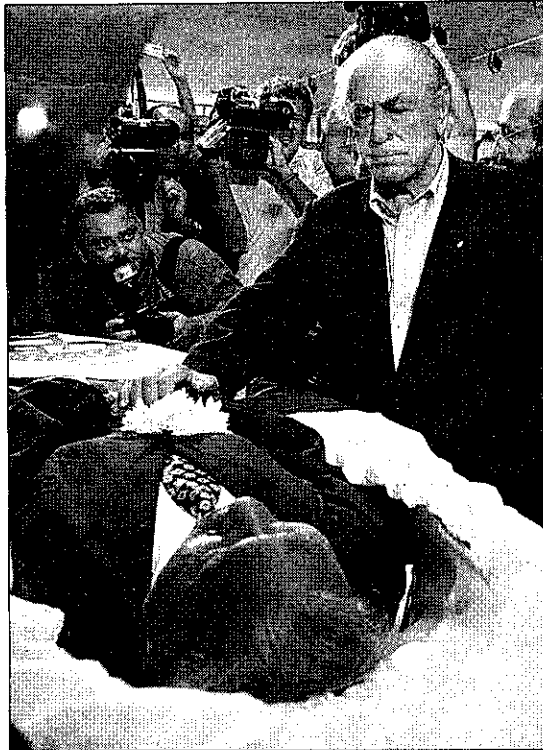


Givaldo Barbosa



VELÓRIO: O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, observa o corpo de Juruna

A dança de despedida para Juruna em Brasília

Índios de várias tribos fizeram homenagem ao cacique durante velório no Congresso

• **BRASÍLIA.** O cacique xavante Mário Juruna, ex-deputado federal, foi velado durante toda a manhã de ontem no salão negro do Congresso. Aos 62 anos, Juruna morreu no início da noite de quarta-feira em decorrência de problemas causados pelo diabetes. O cacique Raoni e um grupo de índios caiapós fizeram, durante o velório, uma dança de despedida para Juruna.

Segundo Raoni, a dança foi uma homenagem de um povo para outro. No fim da manhã, o corpo de Juruna foi levado em um avião da Fundação Nacional do Índio (Funai) para Barra do Garça (MT), onde fica a aldeia Namuncurá, de Juruna.

Ele pediu para ser enterrado na aldeia de onde saiu para se tornar o primeiro parlamentar índio da História do Brasil.

Cerca de cem pessoas assistiram ao velório em Brasília, entre familiares de Juruna, representantes de outras nações indígenas, funcionários da Funai e da ONG Conselho Missionário Indigenista. Leonel Brizola, presidente de honra do PDT — partido pelo qual Juruna foi deputado entre 1983 e 1987 — acompanhou o fim do velório. Brizola lembrou a trajetória de Juruna na defesa dos povos indígenas.

— Ele foi um homem muito especial e um guerreiro na defesa do seu povo — afirmou. ■

Givaldo Barbosa



O CACIQUE RAONI se despede de Mário Juruna, ex-deputado federal, que foi velado ontem no Salão Negro do Congresso. O corpo de Juruna foi levado num avião da Funai para Barra do Garça, em

Mato Grosso, onde fica a aldeia Namuncurá. Ele pediu para ser enterrado no local de onde saiu para se tornar o primeiro parlamentar índio da História do Brasil. O PAÍS, página 12

INSTITUTO	157	Documentação
SOCIOARQUIVISTICA	Givaldo	
Fonte		
Data	19/7/2002	Pg 2
Class.	1013	